



Espécies de plantas do Museu serão catalogadas

• Pesquisadores identificaram árvores da Mata Atlântica e pés de café remanescentes do século XIX

Pesquisadores da Fundação Museu Mariano Procópio (Mapro) trabalham na confecção de um catálogo que reunirá informações sobre as espécies de plantas existentes no parque da instituição. Até agora, o inventário florístico identificou 180 espécies diferentes, dentre as quais foram encontrados vários pés de fruta, árvores da Mata Atlântica e até pés de café remanescentes do início do século XIX, época em que o terreno era um grande cafezal.

No levantamento, os biólogos do Museu fazem a coleta e secagem de amostras de cada espécie de planta, realizam uma pesquisa bibliográfica e, em seguida, montam as excisatas (uma amostra de planta seca e



JOÃO SCHUBERT

• Levantamento identificou 180 espécies diferentes

prensada em uma estufa, fixada em uma cartolina acompanhada de etiqueta, contendo informações sobre o vegetal e o local de coleta). De acordo com o estudante de Ciências Biológicas, Felipe Xavier Costa, que trabalha na pesquisa, o inventário é importante para registrar as diversas características peculiares das plantas encontradas no parque.

MARIANO PROCÓPIO

A mata do local não é nativa e foi plantada por Mariano Procópio na segunda metade do século

XIX. Orientado pelo arquiteto francês Glaziou, Mariano criou um espaço para abrigar diferentes espécies e dar ares bucólicos ao prédio do Museu, que serviu de residência para o imperador Dom Pedro II. O inventário desenvolvido agora, além de identificar espécies, revela fatos curiosos relacionados à história.

— Quando o parque foi projetado, Glaziou espalhou uma espécie de coqueiro chamada Syagrus macrocarpa, que foi, na época, denominada por ele como Cocos procopia-

na, em homenagem ao idealizador do parque — conta Felipe Xavier.

14 MESES DE TRABALHO

O trabalho, iniciado há 14 meses, é desenvolvido pelo Departamento de Planejamento e Manejo do Mapro. Alguns dos números catalogados impressionam. Foram contabilizados 619 pés de grumixama e 487 pés de jabuticaba. Desta fruta, foram identificadas três espécies distintas: jabuticaba, jabuticaba olho-de-boi e jabuticaba branca. Também são vistos em abundância coqueiros como a mari-rosa e a baba-de-boi-grande, nomes populares da espécie, que totaliza cerca de 50 pés.

O inventário florístico atual é um complemento dos outros realizados anteriormente. Uma coleção botânica com 240 espécies, constituída em sua maioria por angiospermas, foi realizada recentemente. Já o primeiro inventário do Parque foi feito entre os anos de 1947 e 1948. De acordo com os registros do museu, foram identificadas, na época, 131 plantas.

Homem joga droga fora, mas vai preso

• Ação da PM ainda apreende entorpecentes em outros dois bairros de JF

Um homem acusado de traficar drogas foi preso na madrugada de ontem, no Bairro Linhares, na região Leste de Juiz de Fora.

Carlos Henrique Lodron, de 35 anos, foi flagrado pela Polícia Militar (PM), quando jogava objetos da varanda de sua residência para outra pessoa, que fugiu.

A PM localizou 39 pedras de crack, 22 papalotes de cocaína, duas buchas de maconha, 20 CDs e 57 DVDs piratas, ambos de diversos títulos, além de R\$13 em dinheiro.

O material apreendido foi levado para perícia. Carlos Henrique Lodron teve o flagrante confirmado, sendo encaminhado ao Centro de Remanejamento de Presos de Juiz de Fora (Ceresp).

OUTROS CASOS

Ainda ontem, uma estudante de 20 anos foi surpreendida pela PM com quatro pedras de crack, na Rua Adão Barbosa Lima, no Bairro Jardim Casablanca. O caso foi encaminhado para a delegacia.

Um pedreiro, 42, também foi levado à delegacia, depois que uma pedra grande de crack foi localizada pela PM em seu poder, na Rua Nossa Senhora Aparecida, no bairro de mesmo nome. Após ser ouvido, o pedreiro foi liberado com a lavratura de Termo Circunstanciado de Ocorrência (TCO).

Mulher fala que vai para bar e some

• Amiga disse que teria visto desaparecida em shopping

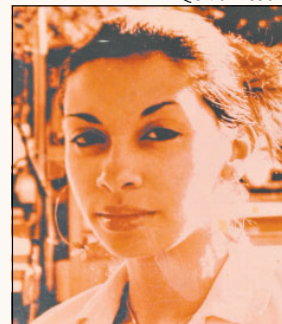
Há quase um mês, Karina Miguel, mãe de uma menina de dois anos, está desaparecida. A mulher, de 29 anos, saiu de casa no dia

6 de março, por volta das 20h. Ela disse à mãe, Cleusa Inês Miguel, que iria ao bar onde trabalhava como cozinheira, localizado na Rua Benjamin Constant, para pegar um dinheiro. Karina saiu de casa apenas com a roupa do corpo e vestia calça jeans, camiseta branca aberta atrás, rasteirinha preta, além de uma bolsa tam-

bém preta, com os documentos.

O único dado que Cleusa teve sobre o paradeiro da filha foi que uma amiga a teria visto em um shopping na região central de Juiz de Fora, na sexta-feira em que a moça sumiu. Quem tiver informações sobre Karina pode entrar em contato com a Polícia Militar.

ARQUIVO PESSOAL



• Karina sumiu há quase um mês